

PLANO DE AULA

I. Identificação

Autoras do Plano de Aula: Nicole Geovanna Silva e Lima (aluna de graduação, História/UnB) e Profa. Dra. Edlene Oliveira Silva;

Data de elaboração do plano: 2/2023;

Série/Ano: Ensino Médio;

Carga horária prevista: 2 horas/aula.

II. Tema/assunto/título da aula

Relações raciais e embranquecimento no Pós-Abolição: a pintura “A Redenção de Cam”.

III. Objetivos

a. Geral:

Discutir as representações de relações raciais e embranquecimento no Pós-Abolição por meio da análise da pintura “A redenção de Cam”, de Modesto Brocos, produzida em 1895.

b. Específicos:

I - Compreender a relevância das pinturas como fonte histórica;

II - Analisar as representações de negros e brancos na pintura “A Redenção de Cam” em diálogo com as teorias raciais do fim do século XIX;

III - Questionar os projetos de miscigenação e as teorias científicas do branqueamento no Brasil do Pós-Abolição;

IV - Debater as relações entre embraquecimento e racismo;

V - Discutir a permanência de concepções de branqueamento na sociedade brasileira.

IV. Conteúdo

Aulas 01 e 02:

A) Pintura como fonte histórica;

B) “A redenção de Cam” e a política de embranquecimento no período Pós-Abolição;

C) Representações de brancos e negros na pintura “A redenção de Cam”;

D) Discursos sobre o embranquecimento e teorias raciais do século XIX;

E) Relações entre embranquecimento e racismo na atualidade.

V. Pré-requisitos

Algum conhecimento sobre racismo, embranquecimento, teorias raciais do século XIX e história dos negros no Pós-Abolição.

VI. Metodologia e recursos didáticos

Aula 01 e 02:



“A Redenção de Cam”, Modesto Brocos, 1895. Óleo sobre tela, 199cm x 166cm. Rio de Janeiro: Museu Nacional de Belas Artes.

A aula começará com uma projeção de *slide* da tela “A Redenção de Cam” de Modesto Brocos, de 1895, e um resumo biográfico do autor. Modesto Brocos y Gómez foi um pintor espanhol radicado no Brasil. Ele nasceu em Santiago de Compostela, Espanha, em 1852, e faleceu no Rio de Janeiro, Brasil, em 1936. Mudou-se para o Brasil em 1879, teve uma carreira artística prolífica e se tornou um dos principais pintores acadêmicos do país lecionando na prestigiada Academia de Belas Artes, um importante centro de ensino e produção artística no Brasil. Ele participou de exposições e salões de arte importantes, recebendo prêmios e reconhecimento por suas obras.

A tela "A Redenção de Cam" é um marco na história do branqueamento no Brasil e foi pintada em 1895, logo depois de declarada a abolição da escravatura em 1888 e da instituição da República em 1889, encerrando o período do Império. Nesse contexto, a pintura também reflete o debate sobre a questão racial no Brasil na época. Uma das principais preocupações da intelectualidade do século XIX para colocar o país num suposto progresso, era adotar a Europa branca como referência, uma vez que a grande presença de população negra no nosso país, considerada raça inferior e impura, significava o principal ponto de atraso. Nesse contexto, as chamadas teorias raciais em voga no século XIX apresentavam o branqueamento como solução ao propor a mistura

entre a população negra com a branca, incluindo os imigrantes europeus, geração por geração, até mudar o perfil racial do país, de negro para branco.

A pintura "A redenção de Cam" retrata três personagens posicionados da esquerda para a direita. À esquerda, uma senhora negra, descalça, erguendo suas mãos e olhando para o céu. Ao seu lado está uma mulher, possivelmente sua filha, com um tom de pele mais claro, segurando um bebê branco em seu colo. À direita, há um homem branco. Essas três figuras representam as três gerações necessárias para que o Brasil se tornasse um país predominantemente branco. O homem branco, que aparentemente é o marido da mulher ao centro e pai da criança, olha com admiração para o menino. Ele representa o elo que permitirá o completo branqueamento dos descendentes da senhora, que possivelmente era escravizada, e, dessa forma, a sua redenção.

Aqui percebe-se que essa pintura reflete as teorias eugênicas e racistas que defendiam a superioridade da raça branca e promoviam o embranquecimento da população como uma forma de progresso e desenvolvimento. A pintura de Brocos, ao retratar a figura do homem branco como o elemento que redime as gerações anteriores, está em consonância com essas ideias.

Uma questão a ser problematizada é o título da obra: "A Redenção de Cam", que faz referência ao episódio descrito no livro Gênesis, da Bíblia Cristã, sobre a maldição lançada por Noé sobre seu filho Cam (ou Cã). Segundo a Bíblia, os filhos de Noé que saíram da arca, foram Sem, Cam e Jafé. Cam é pai de Canaã. A partir desses três filhos se fez o povoamento de toda a terra. De acordo com a narrativa bíblica dessa história, Noé dormiu nu embriagado de vinho. Em determinado momento, Cam zomba da nudez e embriaguez de seu pai para os seus irmãos Sem e Jafé. Quando Noé acordou de sua embriaguez soube da zombaria feita por Cam e o condena junto a seu filho Canaã, a ser escravo dos seus irmãos. Noé profetiza que Cam seria "o último dos escravos de seus irmãos".

Importante discutir aqui com os/as estudantes que essa passagem Bíblica foi interpretada por inúmeros pensadores, durante séculos, que vinculavam a África a Cam, considerado o suposto ancestral das raças africanas. No século XII, estava bem estabelecida essa idéia e foi utilizada durante o período colonial quando a Cristandade europeia buscava formas de justificar a escravização de habitantes do continente africano, sob o marco do cristianismo.

Na pintura, podemos observar uma composição em que, da esquerda para a direita, há uma senhora negra descalça em um chão de terra que ergue as mãos e os olhos ao céu em agradecimento. Ao seu lado, está uma mulher jovem, possivelmente sua filha, com um tom de pele mais claro, segurando um bebê branco em seu colo. À direita delas, encontra-se um homem branco.

O bebê é retratado como a salvação ou redenção dos negros, o elemento que possibilitaria o processo de branqueamento completo dos descendentes da senhora, descendentes esses que não passariam pelas mesmas dificuldades e não sofreriam as mesmas dores sofridas pela idosa. Essas dificuldades são mostradas pelas diferenças entre as vestimentas dos personagens. A negra idosa está com as mangas do casaco puídas e os pés descalços sobre a terra e um lenço branco na cabeça, diferente dos

outros personagens que estão bem vestidos. Nota-se que a mulher de pele negra mais clara está numa posição de transição entre a terra e o chão pavimentado e o homem branco está calçado e se encontra num piso totalmente pavimentado, o que representa o progresso.

Notar que, na disposição do quadro, o homem branco ocupa uma posição lateral, como se viesse de fora, para interferir na linhagem das mulheres, ao contribuir para o embranquecimento de sua descendência.

Uma questão importante para discussão do quadro é a idosa negra estar celebrando o nascimento do bebê branco. Ou seja, o artista atribui à mulher negra o papel de agente do embranquecimento social, o que é uma grande violência, pois sugere que as mulheres negras querem a extinção de sua raça. O bebê veste uma bata de brancura resplandecente que possui uma fita azul celeste, está no centro da tela e constitui o ponto mais claro de toda a cena. É preciso ressaltar que, numa composição imbuída pelo mote do branqueamento, a mulher negra e a chamada mulata são postas a serviço de um projeto que, afinal, busca extinguir seu grupo étnico, como se houvesse desejo de sua parte no processo de embranquecimento.

A pintura também possibilita discutir o conceito de branquitude, ou seja, o ser branco como um lugar de conforto que gera privilégios simbólicos e materiais aos brancos. A branquitude acontece ao longo da vida da pessoa branca, colocada pela sociedade em um papel de superioridade. A branquitude, como mostra a pintura "A redenção de Cam", é sempre um lugar de vantagem estrutural do branco em sociedades estruturadas pelo racismo, ou seja, todas aquelas colonizadas pelos europeus. Dessa forma, discutir a branquitude e racismo é fundamental para o combate ao preconceito racial.

Além disso, é importante ressaltar aos/as estudantes que, em 1911, durante o I Congresso Universal das Raças em Paris, o diretor do Museu Nacional do Rio de Janeiro, na época, João Batista de Lacerda, utilizou a pintura "A Redenção de Cam" como ilustração em seu artigo intitulado "Sobre os Mestiços no Brasil". Esse congresso reuniu intelectuais de diversas partes do mundo para discutir a relação entre raças e o processo de civilização. No artigo, Lacerda defendia a miscigenação e era considerado um dos principais defensores da "tese do embranquecimento". Ele apresentava a miscigenação como algo positivo no contexto brasileiro, argumentando a suposta superioridade dos traços brancos em relação aos negros e indígenas. Essa perspectiva buscava sustentar a ideia de uma hierarquia racial, onde o branqueamento seria visto como um processo desejável para a sociedade. Lacerda, assim descreveu a imagem: "O negro passando a branco, na terceira geração, por efeito do cruzamento de raças".

É importante ainda pensar nas relações entre embranquecimento e imigração. Durante o final do século XIX e início do século XX, o governo brasileiro implementou medidas para atrair imigrantes europeus, especialmente aqueles de origem branca, com o objetivo de promover o embranquecimento da população brasileira. O governo brasileiro oferecia incentivos, como terras, assistência financeira e facilidades de emprego, para atrair imigrantes europeus, principalmente italianos, alemães e portugueses. Eles eram considerados desejáveis por sua suposta superioridade racial e cultural.

Nesse sentido, a obra "A Redenção de Cam" permite problematizar a ideologia do embranquecimento como fundamental na ideia de superioridade e discriminação racial presentes no final do século XIX e início do século XX, bem como suas implicações sociais, políticas e culturais para a população negra no presente.

VII. Avaliação

A partir das discussões realizadas em sala de aula, responda em texto de até 10 linhas: *Na sua opinião, qual a relação entre racismo e embranquecimento? Atualmente quais traços do embranquecimento você percebe na sociedade atual?*

VIII. Bibliografia

- RONCOLATO, Murilo. **Nexo Jornal**. A tela "A Redenção de Cam" e a tese do branqueamento no Brasil. Publicado em 14/06/2018. Disponível em: <<https://www.edusp.com.br/mais/a-tela-a-redencao-de-cam-e-a-tese-do-branqueamento-no-brasil/>>. Acessado em 20/06/2023.
- MACHADO, Leandro. **BBC News Brasil**. A origem do mito bíblico que foi utilizado para "justificar" racismo. Publicado em 18/08/2022. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-63209322>>. Acessado em 20/06/2022.
- LOTIERZO, Tatiana; SCHWARCZ, Lilia. **Arte/ogio**. Raça, gênero e projeto braqueador: "A Redenção de Cam", de Modesto Brocos. Disponível em: <<https://journals.openedition.org/artelogie/5242>>. Acessado em: 20/06/2023.
- LOTIERZO, Tatiana. **Contornos do (in)visível: A redenção de Cam, raça e estética no último Oitocentos**. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade de São Paulo, 2013.